

Quatro Artigos Sobre o Pensamento Gonzalo

Sobre o pensamento Gonzalo (Partido Comunista do Peru, 1988)

Segue o fragmento "II. Sobre o pensamento Gonzalo", retirado do documento partidário do Partido Comunista do Peru denominado "Documentos Fundamentais" (1988). Anteriormente, publicamos o ponto I deste mesmo documento, falando sobre o marxismo-leninismo-maoísmo. Todavia, aqui, neste ponto, o PCP aborda sobre o Pensamento Gonzalo, isto é, a aplicação do marxismo-leninismo-maoísmo à realidade concreta do Peru encabeçado pelo Presidente Gonzalo. Fundamental àqueles que procuram compreender melhor sobre o Pensamento Gonzalo e a situação interna do movimento popular no Peru da época. Traduzido pelo blog Servir ao Povo de Todo Coração e, até onde sabemos, inédito em português.



Mulheres do PCP.

Em seu processo de desenvolvimento, toda revolução gera, devido a luta do proletariado como classe dirigente e, sobretudo, do Partido Comunista que defende seus irrenunciáveis interesses de classe, um grupo de líderes que a representa e dirige. Uma liderança de autoridade e prestígio reconhecidos. Em nossa realidade isso se concretizou, por necessidades e casualidades históricas, na pessoa do Presidente Gonzalo, líder do Partido e da revolução.

Mas, além disso (e isso é o fundamento de toda liderança), as revoluções geram um pensamento que as guia, resultado da aplicação da verdade universal da ideologia do proletariado internacional às condições concretas de cada revolução. Pensamento guia que é indispensável para alcançar a vitória, conquistar o poder, continuar a revolução e manter o rumo até a única grandiosa meta: o comunismo. Pensamento guia que, chegando a um salto qualitativo de importância decisiva para o processo revolucionário que dirige, se identifica com o nome de quem o moldou teórica e praticamente. Em nossa situação esse fenômeno se especificou primeiramente como pensamento guia, em seguida como pensamento guia do Presidente Gonzalo e, posteriormente, como pensamento Gonzalo. Porque foi o Presidente Gonzalo que, aplicando criativamente o marxismo-leninismo-maoísmo às condições concretas da realidade peruana, o criou. Dando ao Partido e a revolução uma arma indispensável que é uma garantia do triunfo.

O Pensamento Gonzalo se forjou ao longo de anos de intensa, tenaz e incessante luta para promover, defender e aplicar o marxismo-leninismo-maoísmo, para retomar o caminho de Mariátegui e desenvolvê-lo, para reconstruir o Partido e, principalmente, para iniciar, manter e desenvolver a guerra popular no Peru, servindo a revolução mundial e o marxismo-leninismo-maoísmo, principalmente o maoísmo. É no campo da teoria e da prática que está seu único comando e guia.

É uma necessidade partidária fundamental estudar o pensamento Gonzalo para adquirir uma compreensão mais justa e correta da linha política e principalmente da linha militar. Apontando a profundidade das particularidades da revolução peruana, as suas especificidades, magistralmente destacadas pelo Presidente Gonzalo. Assim serviremos ao

“grande plano de desenvolver as bases” e continuar a guerra popular com o objetivo de conquistar o poder em todo o país.

Devemos estudar o pensamento Gonzalo partindo do contexto histórico que o produziu, observar a base ideológica que o sustenta e definir seu conteúdo, expresso na linha política geral e na linha militar que é o seu centro. Devemos apontar o que é fundamental em seu pensamento: a questão da conquista do Poder no Peru, inseparavelmente ligada a questão da tomada do Poder pelo proletariado em todo o mundo, e prestar atenção para seu processo de forjamento em meio a luta de duas linhas.

De forma sintetizada, essas questões fundamentais podem ser tratadas através da aplicação do esquema que se segue.

1. Contexto Histórico

- Internacional:

- 1) Desenvolvimento da Segunda Guerra Mundial em diante.
- 2) Os poderosos movimentos de libertação nacional, e, dentro destes, o triunfo da revolução chinesa.
- 3) A revolução cubana e sua repercussão na América Latina.
- 4) A grande luta entre marxismo e revisionismo.
- 5) A Grande Revolução Cultural Proletária.

Porém, o importante é observar como que nessa grandiosa luta de classes em nível mundial, o pensamento Gonzalo considera que surge uma terceira etapa da ideologia do proletariado: primeiro como marxismo-leninismo e pensamento Mao Tsé-tung, depois como marxismo-leninismo-pensamento Mao Tsé-tung e finalmente como maoísmo, devido a sua validade universal. E dessa maneira, chega-se ao marxismo-leninismo-maoísmo, principalmente o maoísmo, como expressão atual do marxismo.

- Nacional:

- 1) A sociedade peruana do pós-guerra e a luta política nela existente, a chamada Frente Democrática Nacional, a Ação Aprista, o golpe de Odría e a luta contra Ochenio, a luta entre apristas e comunistas. E, particularmente, o desenvolvimento do capitalismo burocrático na década de 1960 e parte da década de 1970 e a aguda luta de classes que o acompanhou. O “velasquismo” e sua suposta “revolução”, o conflito entre a burguesia compradora e a burguesia burocrática (frações de classe da grande burguesia) e o oportunismo, principalmente o revisionismo, como seus suportes.
- 2) A luta de classes no movimento camponês.
- 3) O desenvolvimento do movimento operário.
- 4) O movimento intelectual.
- 5) A luta armada no país, principalmente a luta do MIR e do ELN de 1965, assim como seus antecessores: Blanco, Vallejos e Heraud.
- 6) O problema do Partido: como um Partido fundado sobre claras bases marxista-leninistas degenerou em um partido revisionista? A necessidade de retomar o caminho de Mariátegui e desenvolvê-lo. A necessidade de reconstruir o Partido, o Partido Comunista do Peru, que o próprio Mariátegui fundou em 1928. E como, através dessa reconstrução, se constituiu um Partido marxista-leninista-maoísta?

É notável como o pensamento Gonzalo compreende profundamente a sociedade peruana centrando-se no problema do capitalismo burocrático e vê a necessidade de reconstruir o Partido e conquistar e defender o Poder com guerra popular.

2. Base Ideológica

Sem o marxismo-leninismo-maoísmo não se pode conceber o pensamento Gonzalo, porque este é a aplicação daquele à nossa realidade. A questão chave desse ponto está na compreensão do processo histórico de desenvolvimento da ideologia do proletariado, de suas três etapas assentadas no marxismo-leninismo-maoísmo e do maoísmo como a principal. E o pensamento Gonzalo

é essencial e principalmente a aplicação do marxismo-leninismo-maoísmo às condições concretas da revolução peruana. Devido a isso, o pensamento Gonzalo é especificamente importante para o Partido Comunista do Peru e a revolução que este dirige.

Havendo o pensamento guia chegado a um salto qualitativo de decisiva importância para o Partido e a revolução, este se constituiu em pensamento Gonzalo, transformando-se em um marco da vida partidária.

3. Conteúdo

a) A teoria: Como entende e aplica as três etapas integrantes do marxismo-leninismo-maoísmo, principalmente o maoísmo? Destacar a importância da filosofia marxista, a necessidade de nos formar nela e, especialmente, aplicar a lei da contradição ao estudo de todo problema, apontando sempre o aspecto principal e o processo das coisas. Na economia política, a preocupação com as relações de exploração e, muito especialmente, com o capitalismo burocrático, orientando-se à maturação da revolução e à repercussão da guerra popular pela base, assim como sua atenção em relação às relações econômicas do imperialismo, buscando assim suas consequências políticas. No socialismo científico, centra-se na guerra popular e na sua concretização em todo o país, assim como tem sempre presente o problema do Poder e, particularmente, a criação e desenvolvimento do Novo Estado.

b) Sobre o conteúdo: A parte mais importante e desenvolvida do pensamento Gonzalo se encontra na linha política geral do Partido. Este pensamento sustenta diretamente a linha política e seus cinco elementos, sendo o ponto de partida desta sustentação, compreendendo e mantendo firmemente o rumo do Programa.

c) No pensamento Gonzalo devemos ressaltar o notável cumprimento das exigências estabelecidas pelo Presidente Mao: solidez teórica, compreensão da história e bom manejo prático da política.

4. O que é fundamental?

O fundamental no pensamento Gonzalo é o problema do Poder. Mais especificamente, a conquista do Poder no Peru, total e completa conquista do Poder em todo o país, como consequência da aplicação da verdade universal do marxismo-leninismo-maoísmo à nossa revolução. Mas, sendo o pensamento Gonzalo um pensamento comunista, compreende a conquista do poder no Peru como parte da conquista do Poder pelo proletariado em nível mundial. E compreende que a conquista do Poder no país estabelece-se através de comitês populares, bases de apoio da República Popular de Nova Democracia em formação, na perspectiva de estabelecer a República Popular do Peru e instaurar a Ditadura do Proletariado em nosso país, porque sem ela não se pode marchar para o comunismo. E, tudo em função de servir firme e decididamente ao estabelecimento de repúblicas populares e, principalmente, da ditadura do proletariado em todo o mundo sob a condução de Partidos Comunistas, com exército revolucionários de novo tipo, através da guerra popular e do desenvolvimento de revoluções culturais, para que o comunismo ilumine todo o mundo.

5. Forjado na luta de duas linhas

É através de uma persistente, firme e sagaz luta de duas linhas, defendendo a linha proletária e derrotando as linhas contrárias que se se forjou o pensamento Gonzalo. Entre as lutas mais marcantes, merecem destaque as batalhas contra o revisionismo contemporâneo, representando especialmente por Del Prado e seus lacaios, contra o liquidacionismo de direita de Paredes e sua quadrilha, contra o liquidacionismo de esquerda, encabeçado por Sergio e seus autodenominados “bolcheviques” e contra a linha oportunista de direita, contrária ao início da luta armada. Sem luta, o pensamento Gonzalo não poderia ter se desenvolvido. E seu notável manejo da luta de duas linhas no Partido é uma questão fundamental, que devemos estudar e aprender. Estudar e, principalmente, aplicar o pensamento Gonzalo é decisivo para servir mais e melhor ao Partido, ao desenvolvimento da guerra popular e à revolução

proletária mundial. Assim como aprender com o Presidente Gonzalo é decisivo para servir ao povo de todo coração.

Sobre o Pensamento Gonzalo

“Pensamento Gonzalo” é o nome dado à contribuição do partido comunista peruano ao marxismo, sob a presidência de Manuel Rubén Abimael Guzmán Reynoso (1934-). “Presidente Gonzalo” é a denominação dada a Guzmán enquanto líder do PCP.

Guzmán, originário de Arequipa participou de um partido obreirista nos anos 50, lendo mais Stálin que Lênin. Na cidade de Ayacucho, onde tornou-se professor universitário de Filosofia, entrou no Partido Comunista Peruano, por volta dos anos 60, quando participou do debate sobre o Stálin, tomando partido da linha chinesa e tendo ido à China, onde esteve ao tempo da revolução cultural. De volta ao Peru, entrou na clandestinidade por volta de 1973, abandonando a posição na universidade. Aprendeu quécha (língua dos índios) e muitos dos estudantes em Ayacucho casaram-se com mulheres de origem indígena, estabelecendo assim verdadeiros laços com os camponeses. Após a saída dos militares do poder, em 1980, finalmente lançaram a guerra popular, sua primeira ação armada foi contra uma zona eleitoral. O exército, muito enfraquecido pela ditadura militar, não podia retornar imediatamente para castigá-los, o que lhes deu considerável vantagem.

Guzmán, filho ilegítimo de um comerciante, teve apoio do pai e foi aceito pela madrasta. Estudou em colégios bons e destacou-se, tornando-se professor de filosofia. Após formado em filosofia com uma tese sobre o tempo e o espaço em Kant, fez também uma pós-graduação sobre o estado democrático burguês. Guzmán teorizou que a revolução peruana significaria um novo ciclo de revoluções mundiais, agora encabeçadas pelo marxismo-leninismo-maoísmo. Stálin é considerado por ele um marxista-leninista e o pensamento Gonzalo, uma aplicação do maoísmo ao contexto específico do Peru. A tese de Kruschew sobre o culto da personalidade é denunciada por ele como revisionista, ou seja, não-leninista nos seguintes termos:

Aqui temos que recordar a tese de Lênin sobre o problema da relação massas-classes-partidos-chefes. Consideramos que a revolução, o partido, a a classe em geral geram chefes, geram um grupo de chefes; em toda revolução tem sido assim. Se pensamos, por exemplo, na Revolução de Outubro, temos Lenin, Stálin, Sverdlov e uns outros homens mais, um pequeno grupo; o mesmo na revolução chinesa, também temos um pequeno grupo de chefes: o presidente Mao Tsetung e os camaradas Kang Sheng, Chiang Ching, Chan Chung-Chao, entre outros. Toda revolução é assim, então isso também se dá na nossa. Não poderíamos ser exceção, ainda que toda regra tenha exceção, aí se trata do cumprimento de leis. Todo processo tem chefes, mas tem um chefe que sobressai dentre os demais, segundo as condições, porque não podemos ver todos os chefes com igual dimensão: Marx é Marx, Lenin é Lênin, o presidente Mao é o presidente Mao, e cada um é irrepetível e ninguém é igual a eles (...). (GUZMAN, 1988).

Assim, a posição de Guzmán a respeito de Stálin está de acordo com a posição de Mao, que por sua vez é, em parte, confirmada pelas pesquisas do professor Grover Furr, de Montclair State University: Krushev mentiu em seu famoso relatório:

Krushev levantou o problema do culto da personalidade para combater o camarada Stálin, mas esse foi um pretexto, como todos sabemos, para no fundo combater a ditadura do proletariado. Hoje mesmo Gorbachev volta a falar no culto da personalidade, como também o fazem os revisionistas chineses Liu Shao-Chi e Teng Siao-Ping. Essa é em consequência uma tese revisionista que aponta em essência contra a ditadura do proletariado e contra as lideranças e chefes do processo revolucionário, em geral, para decapitá-lo. Em nosso caso, o que há de concreto, para decapitar a guerra popular, nós não teremos ditadura do proletariado e sim um Novo Poder que se desenvolverá segundo as normas da nova democracia, ou seja, de ditadura conjunta de operários, camponeses e progressistas. O que em nosso caso apontamos, o que se trata é decapitar; bem sabe a reação e seus seguidores porque o fazem, porque não é fácil gerar chefes e lideranças. E uma guerra popular, assim que

se desenvolva no país, precisa de chefes e de liderança, de alguém que a represente e que encabece e de um grupo capaz de comandá-la indubitavelmente. Em síntese, o culto da personalidade é uma sinistra tese revisionista, que não tem nada ver com nossa concepção sobre chefes que se liga ao leninismo (GUZMAN, 1988).

Assim sendo, o Pensamento Gonzalo pode ser resumido como uma aplicação teórica e prática do pensamento de Marx, Engels, Lênin, Stálin e Mao. O movimento é gerado a partir do movimento estudantil, transferindo quadros para o campo para que, a partir da guerrilha no campo, cercar as cidades. Para Guzmán, é preciso revolucionar o estado, não preocupar-se em criar quadros para o velho estado, que une três entidades doentes: latifúndio, um setor empresarial que se vale do estado como alavanca para lucrar e o capital internacional. Para Guzmán, não adiantam leis agrárias, nada será dado aos camponeses, a terra terá que ser tomada pela mão armada. Para tanto, Guzmán e o PCP organizaram uma escola militar a partir de 1980, militarizando o próprio partido e organizando, a partir dele, um exército popular, disseminando-se pelo país a partir dos núcleos em Ayacucho e agindo até mesmo nos caóticos presídios peruanos, onde as células continuavam a se organizar e os militantes lutavam e estudavam, mesmo estando presos. Isso originou ataques às prisões e massacres de presos em rebeliões como em 1986.

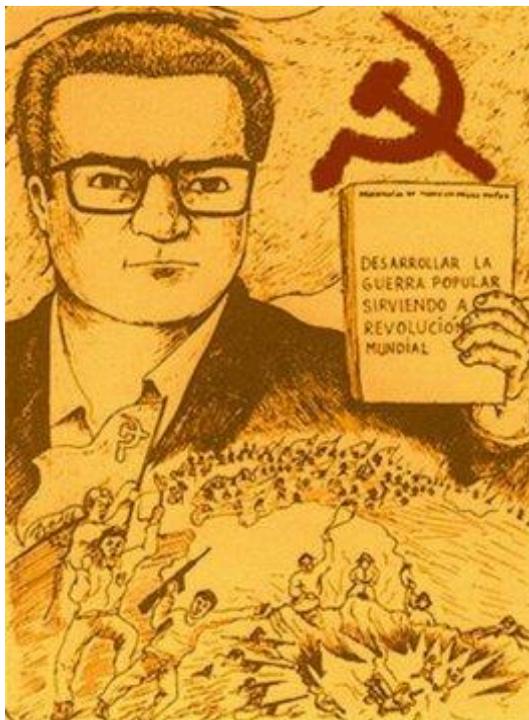
O grande mérito de Guzmán e do PCP foi o de provar a universalidade do maoísmo, aplicando e desenvolvendo uma guerra popular num período de forte descenso da esquerda revolucionária em todo o mundo (1980-92). O PCP tinha atingido, nos anos 80, hegemonia no campo, nas universidades e nas favelas de Lima, muito mais do que o MRTA, de linha cubana.

Abimael Guzmán frisa que não tem sentido fazer, como na Nicarágua, uma frente dizendo que são todos marxistas. Isso, no entender dele, é estar ligado ao social-imperialismo soviético. É preciso um partido comunista para poder realizar, junto com a frente e o exército guerrilheiro, a revolução de nova democracia. A média e a pequena burguesia, no seu entender, precisam

ser diferenciadas da burguesia burocrática, que ele não aceita como monopolista. Ele as aceita, desde que depois da revolução.

O movimento encabeçado por Guzmán foi esmagado em 1992, com sua prisão em Lima, além da prisão de todo comitê central. Hoje há remanescentes em luta armada na região de Ayacucho e há também o Movadef, movimento pacifista que tenta participar de eleições, mas no Peru existem leis muito duras que colocam na ilegalidade o “Pensamento Gonzalo”.

**Viva o 36º aniversário de nossa vitoriosa e invencível Guerra Popular!
(Movimento Popular Peru – Comitê de Reorganização)**



Nota do blog: Completamos este especial dia de celebração pelos 36 anos de Guerra Popular no Peru com a declaração do Movimento Popular Peru (Comitê de Reorganização) com análise internacional e nacional, publicada na presente data. A Guerra Popular ora passa por dificuldades devido a problemas de

direção surgidos com a captura, isolamento e consequentes maquinações da reação, com CIA à cabeça, envolvendo sua Chefatura, o Presidente Gonzalo, em falsos episódios de capitulação, maquinações que agiram para dividir o Partido, semear confusão e alimentar, e continua a alimentar, LODs para atacar o PCP, a Guerra Popular e o Presidente Gonzalo. Celebrar este dia, como e da forma que o fizemos, foi nossa singela, porém entusiasmada homenagem e apoio ao PCP e ao Presidente Gonzalo.

A seguinte declaração é valiosa, tanto com relação à análise do Peru, mas inclusive à análise internacional, onde deslinda, de uma forma mais integral do que outras declarações maoistas, o problema do Médio Oriente, o problema da Síria, do Curdistão, o problema da Turquia e das guerras populares em curso. Só lamentamos, no entanto, que nossa tradução, tão vulgar, não esteja ao mesmo nível que o conteúdo científico da declaração.

Viva o PCP!

Viva a Guerra Popular no Peru!

Viva o Presidente Gonzalo!

Morte ao imperialismo! Viva a Guerra Popular!

Viva o Maoismo! Morte ao revisionismo!

Viva o 36º aniversário de nossa vitoriosa e invencível Guerra Popular!

Proletários de todos os países, uni-vos!

Exultantes de otimismo e júbilo revolucionário por este 36º aniversário da guerra popular no Peru, de ILA 80, queremos expressar primeiramente nossa saudação e sujeição livre, plena e incondicional a nosso querido e respeitado Presidente Gonzalo, Chefe do Partido e da Revolução, nossa Chefatura, centro de unificação partidária e garantia de triunfo que nos leva até ao comunismo, o maior marxista-leninista-maoista vivente sobre a face da terra; a nossa invicta e todo-poderosa ideologia, o marxismo-leninismo-maoismo pensamento gonzalo, aplicação do maoismo às condições concretas da revolução peruana e do mundo atual; ao heroico combatente que dirige nossa

causa, o Partido Comunista do Peru, vanguarda organizada do proletariado peruano e máquina de guerra que junto ao EPL vem destruindo e varrendo, parte por parte, o velho Estado peruano, defendendo e construindo com guerra popular o novo Poder e cumprindo a tarefa de sua reorganização geral aplastando o novo revisionismo; nossa saudação e sujeição a quem vem assumindo a tarefa da Reorganização Geral do Partido, forjando assim sua atual direção, provando nos fatos ser forja do Presidente Gonzalo e que vem avançando nesta tarefa, cumprindo com os planos e campanhas estabelecidas em ardorosa briga e pujante luta de duas linhas, aplastando protervas e sinistras patranhas contra a Chefatura, o PCP e a Guerra Popular.

Expressar, também, nossa saudação e sujeição livre, plena e incondicional ao I Congresso do Partido, grande vitória da guerra popular, que cumpriu a tarefa pendente de sua realização desde a fundação do Partido por Mariátegui em 1928. Grande contribuição à revolução mundial. Um Congresso marxista, congresso marxista-leninista-maoista pensamento gonzalo, principalmente pensamento gonzalo, que nos deu a Base de Unidade Partidária (BUP) com seus três elementos: nossa ideologia, o marxismo-leninismo-maoismo pensamento gonzalo, principalmente pensamento gonzalo; nosso programa e a Linha Política Geral com seu centro, a Linha Militar; ao III Pleno do Comitê Central, segundo marco de importância depois do Congresso do Partido; também ao Discurso do Presidente Gonzalo de 24 de Setembro de 1992, síntese do III Pleno glorioso e que nos chama a prosseguir pelo que somos, isto é, comunistas em formação.

Neste 36º aniversário da guerra popular, saudar repleto de júbilo revolucionário o proletariado e o povo do Peru, especialmente o campesinato, principalmente o campesinato pobre; saudamos as massas populares porque elas são as que fazem a história e estão levando a cabo a guerra popular, saudamos aos dirigentes, quadros e militantes do Partido, aos combatentes do EPL e as massas do novo Poder.

Saudamos o proletariado internacional e os povos do mundo que lutam incansavelmente e inseparavelmente contra o imperialismo, o revisionismo e as forças reacionárias em todo o mundo, desenvolvendo a nova grande onda da revolução proletária mundial em sua atual etapa de ofensiva estratégica. Nós saudamos a todos os Partidos Comunistas e organizações revolucionárias

que lutam por pôr o marxismo-leninismo-maoísmo como mando e guia da revolução mundial.

Expressamos nosso compromisso de dar a vida hoje e sempre pela defesa de nossa Chefatura, o Presidente Gonzalo e seu todo-poderoso pensamento gonzalo, inseparavelmente unida à tarefa de servir para impor o maoísmo como única mando e guia da revolução mundial. E saudamos o vitorioso desenvolvimento das duas campanhas unidas que dirige o Partido no Peru e no estrangeiro: a campanha pela defesa da Chefatura do Presidente Gonzalo e o pensamento Gonzalo, e a campanha pelo maoísmo.

Nós saudamos neste dia o proletariado, o povo, porque somos conscientes como nos ensina o Presidente Gonzalo, que eles fazem a história, eles são os que fazem a guerra popular, que é a continuação da luta de classes com as armas na mão. Porque dirigindo as massas, o Partido, com guerra popular, enfrenta a guerra contrarrevolucionária, defende as grandes conquistas da revolução durante estes trinta e seis anos e aplasta o novo revisionismo, inimigo jurado do Presidente Gonzalo, do Partido e da guerra popular, em seus duas variantes que tratam de usurpar o nome do Partido: a encabeçada pelas ratazanas revisionistas e capitulacionistas Miriam, Pantoja, Cox, Morote com seu “partideco” revisionista, o PCP/Movadef; e a encabeçada pela camarilha das ratazanas revisionistas e capitulacionistas dos Quispe Palomino com seu “partideco” revisionista PCP-MLM. Malditas ratazanas traidoras e renegados que, confabulados com a reação e o imperialismo, pretendem liquidar o PCP e servem a todas as patranhas da CIA-reação peruana contra o Presidente Gonzalo e seu todo-poderoso pensamento.

A situação atual e a guerra popular mundial

Neste novo aniversário, queremos reiterar que a guerra popular no Peru, como na Índia e outros lugares, contribuem para o desenvolvimento da revolução mundial. Se olharmos os pontos candentes principais, um segue sendo o Médio Oriente, agora ampliado, e outro está na própria Europa, na Ucrânia; não são os únicos, mas sim os que centram agora mais atenção. Como estabeleceu o Partido, ali está se expressando a primeira e principal contradição, que é entre nações oprimidas por um lado e superpotências e

potências imperialistas do outro, que se resolve com revolução democrática, a qual demanda guerra popular.

Nestas regiões, também estamos assistindo ao desenvolvimento das contradições entre as superpotências imperialistas – a superpotência hegemônica única, o imperialismo ianque, e a superpotência atômica Rússia – , entre superpotências e potências imperialistas e entre as próprias potências imperialistas.

Estas contradições interimperialistas pelo botim estão se desenvolvendo através de uma de suas formas: a guerra de agressão imperialista contra os países oprimidos desses lugares, e até em sua segunda forma: a guerra mundial imperialista pela nova repartilha mundial, que não se dá pelo momento.

A segunda contradição, proletariado-burguesia, segue desenvolvendo-se como visto na declaração do 1º de maio dos Partidos e organizações comunistas. A contradição burguesia-proletariado se resolve com revolução socialista, e em perspectiva posterior e em períodos desiguais, com revolução cultural proletária, aqui também a questão é levá-las através de guerra popular.

O Presidente Gonzalo, em magistral síntese, nos disse que todo este fenômeno, inevitavelmente, leva à guerra popular que é sua resposta. A guerra popular mundial, a concebe o PCP, como o grande processo das nações oprimidas, dos povos oprimidos conduzidos por Partidos Comunistas que, através de ondas e de várias guerras, ou em áreas circunscritas, regiões e até mundiais, chegará a consolidar em guerra popular mundial como resposta à guerra contrarrevolucionária imperialista. O PCP não entende a guerra popular mundial como uma guerra travada em unissonância, em toda a parte, seria bom, mas assim não é a realidade e se chegará no futuro (Lenin: Imensas legiões de ferro do proletariado).

Com a guerra popular mundial, começaríamos toda a construção e o desenvolvimento, segundo o nível da sociedade, em todo o mundo, para que depois de um longo percurso que será duro e nada fácil, entrar ao comunismo que também exigirá outra revolução. Como será essa revolução? Isso

deixaremos às gerações futuras, já que não temos uma bola de cristal. Mas a ele (comunismo), entramos todos ou não entra ninguém.

O Partido nos chama para não estar pondo os olhos na guerra mundial imperialista, se vai ocorrer ou não, a guerra é inevitável e a dará quando em condições. Não consideramos que o problema da revolução venha da guerra dos reacionários. A revolução vem da guerra popular.

Nosso problema é a guerra popular, em concreto, é preparar-nos para ela, para converter em guerra popular essas agressões ou para preparar-nos ainda sem guerra imperialista, sem agressões diretas do imperialismo, erguer a guerra popular e atrever-nos a combater, que é o caso do Peru durante esses trinta e seis anos.

Entender que a contradição principal, como a enuncia o Partido, é a principal historicamente, até que se varra o imperialismo e a reação da face da Terra, porque somos a imensa maioria.

Se as nações oprimidas quebram o domínio imperialista estarão contribuindo para que o próprio poder imperialista seja aplastado em sua metrópole.

Segundo as conjunturas que se apresentam em continentes ou países, se irão dando as revoluções socialistas. Nosso critério não é só que depois de fazer as revoluções das nações oprimidas que se darão as socialistas.

Aqueles que centram no imperialismo, centram no inimigo, não centram no poder do povo, da massa, não são capazes de entender que três mundos se delineiam, apesar de que sabem muito bem que foi o Presidente Mao quem sustentou essa tese. A tendência principal é a revolução, histórica e politicamente.

O Partido condena a teoria revisionista de Teng Siaoping dos três mundos, que centra nas contradições interimperialistas para pôr-se a reboque de uma das superpotências ou das potências imperialistas. Teng se apoiou na ajuda do imperialismo ianque em sua contradição com a URSS social-imperialista para levar adiante a restauração.

Hoje na situação que se dá no Médio Oriente e na Ucrânia, uns estão por apoiar-se nos imperialistas ianques e outros nos imperialistas russos, outros

clamam pelo apoio dos imperialistas alemães para lutar contra o fascista Erdogan, etc. Outros buscam apoio dos imperialistas para combater o Estado Islâmico. A armadilha dos revisionistas e oportunistas é confundir.

Na contenda pelo Poder, qual é o principal? A contenda revolucionária ou a contenda contrarrevolucionária pelo Poder político? Qual das duas muda e transforma as coisas? A revolução, obviamente, a do proletariado, e essa tendência se desenvolve mais e mais. Temos que aplastar essas confusões e posições erguendo, defendendo e aplicando a guerra popular para fazer a revolução. A revolução é a tendência principal hoje no mundo.

Hoje, é muito mais patente, que o imperialismo é violência e reação em toda a linha e um tigre de papel. O imperialismo está em seu desmoronamento, mas não vai desaparecer por si mesmo, temos que varrê-lo com a revolução mundial, que abarcará um período bem mais longo, o que corresponde à terceira etapa da revolução mundial. Isto é, a etapa de sua ofensiva estratégica. À qual temos entrado ao redor dos anos oitenta do século passado, com o início da guerra popular no Peru, como foi definido pelo Presidente Gonzalo no documento do I Congresso do PCP: Linha Internacional.

Então necessitamos que o maoísmo seja encarnado cada vez mais pelos povos do mundo para gerar Partidos Comunistas de novo tipo, para iniciar e desenvolver a guerra popular em cada país, em marcha à guerra popular mundial. Essa é a tarefa atrasada, como não a temos cumprido e por falta de uma posição clara dos que estão nessa região, vemos no Médio Oriente prevalecerem outras forças à cabeça da luta armada contra a agressão imperialista, que, no entanto, têm ideologia que é retrógrada e perigosa para a revolução (isto é, têm dupla natureza).

A agressão imperialista, a guerra imperialista, o imenso genocídio e rapina imperialista contra os povos das nações oprimidas, como estamos vendo, espora a revolução. Portanto, o caráter de classe das guerras de libertação de todas as lutas armadas dos povos, sejam quem forem as forças que transitoriamente as encabeçam. Por isso é principal desenvolver a guerra popular para mostrar o caminho e servir a desenvolver o movimento comunista nesses países, por isso a necessidade de desenvolver mais as

campanhas de apoio internacional às guerras populares no Peru, na Índia, etc., para criar opinião pública internacional em favor da guerra popular.

Celebremos o 50º aniversário da Grande Revolução Cultural Proletária!

Celebração do 50º aniversário da grande revolução cultural proletária. O Partido estabeleceu e é nossa guia nesta celebração: Começou em maio de 66 e que é necessário estudá-la como o maior processo político da humanidade, não somente pelas suas dimensões imensas enquanto de massas, mas pelo nível político ao que chegou e porque expressa o mais alto desenvolvimento da Revolução Proletária Mundial, é a mais grandiosa luta dirigida pelo Partido Comunista da China e o próprio Presidente Mao Tsetung; a decisiva luta pela continuação da revolução sob a ditadura do proletariado, um dos grandes marcos no caminho da luta do proletariado pelo Poder; epopeia que tem resolvido o problema então pendente da continuação da revolução e fiado a tarefa essencial de mudar de alma, o problema da ideologia, fazendo-nos ver que não é simples, senão complexo e árduo. Suas imensas lições são incalculáveis, mas ainda sim devemos recordar sempre que com a Grande Revolução Cultural Proletária, o marxismo-leninismo deueniu-se em marxismo-leninismo-maoismo, em síntese maoismo; e isto para a revolução proletária mundial, a revolução peruana e a guerra popular, obviamente é de transcendência incomensurável. Por tudo isso, Celebramos o 50º Aniversário da Grande Revolução Cultural Proletária!

O boicote desenvolve a tendência do povo contra as eleições e serve à Guerra Popular e à Reorganização do Partido

Em 10 de abril último se levaram a cabo as eleições gerais para a troca de autoridades do velho Estado latifundiário-burocrático, para decidir que membros da classe opressora vão representar e aplastar os oprimidos no Parlamento e, principalmente, quem vai presidir o governo para tal fim. Estas eleições foram organizadas para eleger presidente, vice-presidentes e deputados. Mas só pôde cumprir o designo aos deputados. Todo o processo eleitoral tem se desenvolvido em meio da mais escandalosa fraude e manipulação reacionária, e apesar de toda a reação não conseguir finalizar a disputa eleitoral ao não resolver o problema central da eleição presidencial.

Como resultado destas, foram definir-se em um “segundo turno” dois candidatos que obtiveram as duas maiores quantidades de votos válidos, isto é, Keiko Fujimori (39%) pelo partido Fuerza Popular (FP) e Pablo Kusinski (21%) pelo partido Peruanos por el Cambio (PK). Ambos destacando o caráter caudilhista de suas agrupações, se identificam com a abreviatura dos nomes de seus candidatos: com o F de Fujimori e a PK de Pablo Kusinski. Demonstrando assim como essa sua chamada democracia não tem partidos verdadeiramente constituídos. Estes, como a maioria dos candidatos, têm programas similares, isto é, o da fração compradora da grande burguesia. Por isso até os próprios comentaristas dizem que entre eles só há diferença de estilo; a representação da outra fração, a burocrática, pela Frente Ampla, continuou fora de carreira.

Agora, como tinha que ser, marcham à segunda eleição do 5 de junho próximo. Como vão se desenvolver até que a reação resolva seu problema central da eleição presidencial? Como o Partido já nos advertiu, sacando a lei dos processos anteriores e assim vem ocorrendo, isto é, em meio de pugnas e conluios no seio da reação, como sempre, a margem do povo, para somar apoios para um ou outro candidato; uma vez mais os grandes eleitores, instituições e enormes interesses, com a direta participação da superpotência imperialista ianque e demais potências, vão escolher quem melhor pode defender seus interesses. Este é um período que merece ter atenção para compreender a verdadeira realidade e essência das chamadas “eleições democráticas”.

A situação que se apresentou à reação em todo este processo foi o grave perigo de que se incremente a ausência e a votação em brancos e nulos, evidenciando mais o desprestígio das eleições e o descontentamento do povo contra o velho Estado e deslegitimar mais sua troca de autoridades. Por isso temos, nestas eleições, violação de sua própria “constituição” e leis eleitorais e a generalizar a fraude. Agora o risco para o segundo turno é muito maior e, para isso, como no primeiro turno, só que muito mais, agitam descaradamente o “perigo do fujimorismo”, mais descarado agora quando este tem a maioria absoluta no Parlamento com 73 deputados dos 120.

Mais ainda se essa maioria parlamentar foi eleita por menos de 20% dos votos válidos e muito menos do total de emitidos, sem somar os que não votaram e

os não inscritos. O que também está previsto pela reação que assim seja para ter também, do ponto de vista da “representação”, um Parlamento débil. Mais ainda que mais dos 80% de parlamentares de todas as bancadas não pertencem aos partidos pelos que foram eleitos, mas a movimentos regionais e caciques de diversos tipos.

Sendo as coisas assim, portanto, do que se trata é de legitimar o novo governo que de todas as maneiras terá que governar com este Parlamento majoritariamente fujimorista, seja a Keiko ou Kunsinski na Presidência.

Pelo o que tem aparecido e declarações a favor e “contra” um ou outro candidato, o que lhe plantea a reação, é ter um Presidente suficientemente “legitimado” pela maior quantidade de votos para, ademais das três tarefas que são necessidade do imperialismo e da reação, também resolver o problema definitivamente levantando o informe e recomendações da Comissão da Verdade e Reconciliação (CVeR). Isto é, sacramentar definitivamente a impunidade dos genocídios cometidos antes e durante o regime de Fujimori, o “fantoche enfiado nas baionetas das Forças Armadas genocidas”. FF.AA genocidas que, sob a direção direta do imperialismo ianque através da CIA, passaram a dirigir a guerra contrarrevolucionária como “guerra de baixa intensidade”.

Isto quer dizer que eles necessitam finalizar o assunto do informe e propostas da CVer e dos vereditos e condenações a Fujimori e a alguns dos membros de seu governo e das FF.AA por alguns dos crimes cometidos, com o cumprimento das condenações em condições que são mais um prêmio exagerado pelos seus crimes e um insulto até ao mais distante sentido de justiça burguesia, enquanto esperam pela medida política que lhes permita sair pela porta da frente.

Agora, através de Keiko, se reconhece os resultados da comissão da verdade, isto é, que foram excessos cometidos por algumas pessoas, para limpar a poeira e palha para o velho Estado peruano genocida, seus chamados três poderes, suas demais instituições de todo nível, e principalmente suas FF.AA. e policiais. Tratar de limpar a sua democracia genocida, isto é, os governos anteriores ao “autogolpe”, como os genocidas Belaunde e Alan García e aos governos posteriores. Dizem seus especialistas em “direitos humanos”, que se

não for deste modo, então o Estado peruano não teria legitimidade nem continuidade, porque haveria um “buraco negro” em sua história. Por isso os genocidas Belaunde e García foram “desculpados”, porque, segundo eles (CVer), foram governos legítimos. Dirão ao povo que o povo o elegeu e não se pode ter tanto tempo para uma pessoa que o povo reconhece que fez tanto bem, apesar de seus erros, e assim dirão dos outros. Fujimori, como patriarca do fujimorismo, desde sua própria fortaleza (“prisão”), participou de todos os acordos e desacordos de seus parlamentares durante o governo de Humala. E Montesinos está bem protegido na Base Naval del Callao de onde tem saídas noturnas (segundo Toledo).

Então há ainda desacordos em como concretizá-lo, porque está visto que de uma só vez não se pode favorecer a todos os genocidas como uma medida geral, como uma anistia, mas que tem que centrar no mais visível prometendo aos mandos da FF.AA. que logo serão os demais, de forma escalonada e aos poucos. Não esquecer que há algumas ratazanas da LOD de Miriam (agora como organização própria, PCPMOVADEF) que há tempos têm cumprido suas condenações, mas se tem preferido deixá-los na prisão, não será que com isto se buscará cumprir, sem pudor, uma medida mais geral a favor dos genocidas? É possível que seja assim, ou de outra forma como tratarão de cobrir as aparências, mas em todo caso, nisso estão. A própria Keiko disse que conversará com os “terroristas arrependidos”, com os do “sendero verde”, devem ser estes do Movadef. E este é problema crucial para a reação, porque a guerra popular continua e esta será impulsionada cada vez mais enquanto avançar mais a reorganização geral do PCP, como se tem visto no exitoso boicote que está aplicando o PCP.

Sendo assim, todos os reacionários e os revisionistas se arrastando atrás deles, buscarão aumentar a participação, tanto com o K ou contra o K, com marchas e tudo em defesa da memória etc. para ter um novo governo legitimado nas ânforas. K não obteve mais de 20% de sufrágios do padrão eleitoral, sem contar os não inscritos. E Kusinski menos de 10% e, assim, seu parlamento foi eleito por menos de 20% dos votos válidos e aproxima 10% dos emitidos.

Mais ainda, de onde provêm os parlamentares das diversas bancadas? Mais de 20% destes são convidados e provêm de partidos ou organizações de caráter regional ou forças locais, isto é, gamonais de diferentes tipos ligados às

grandes empresas mineiras ou às máfias destas montadas para canalizar e explorar os mineiros informais, aos grandes latifundiários, a essa espessa rede corporativista dos “programas sociais”, não esquecer a CONFIEP. Uma questão que não deve passar é a ligação de ambos os candidatos através de membros destacados de seu entorno ao narcotráfico. Ultimamente tem saído com força contra o secretário geral do FP da Keiko Fujimori. Isto levaria a repetir a situação que se deu com o ex-presidente Samper na Colômbia, e assim firmou sem chispar o “acordo” ianque-colombiano do “Plano Colômbia”.

O PCP, desde o ano passado e este ano, antes e até mesmo no dia do primeiro turno, em 10 de abril, a par que desenvolve a tarefa pendente de sua reorganização, vem elevando as ações da guerra popular em qualidade e quantidade, marchando ao encontro da luta das massas para dirigi-las e dar um novo grande salto na incorporação das massas à guerra popular, tem realizado contundentes ações armadas tanto no campo como na cidade, o EPL convocou o povo e as massas mobilizando-as contra a chegada das tropas ianques no 1º de setembro; no campo, contundente emboscada no Comitê Regional Principal e incursões armadas em Huancavelica e Huancayo; no Comitê Metropolitano na Zonal Este, o 08 de setembro golpeou com bandeiras, pinturas, panfletos e “zozobras”, enquanto preparavam a famigerada Cúpula mundial do FMI e BM, a qual, em plena reunião de seus primeiros dias de outubro, o EPL desdobrou valentia e coragem com agitação e propaganda armada na Zonal Norte e Zona Oeste no Callao, etc. Nos dias prévios, o 10 de abril se golpeou com bandeiras, pinturas, panfletos e “zozobras”, com ações no campo e cidade e contundentes emboscadas no Comitê Regional Principal. O boicote desenvolve a tendência do povo contra as eleições e serve à guerra popular e à reorganização geral do partido, como vemos, vai assentando sólidas bases para seu exitoso desenvolvendo e culminação. Partido militarizado que é o olho e centro da construção concêntrica dos três instrumentos da revolução.

Os ensinamentos do pensamento Gonzalo



O que é o pensamento Gonzalo? O que o constitui? Muitos camaradas interessados na guerra popular e em temas tocantes ao maoísmo e à revolução proletária nos dias atuais nos perguntam isso. Pois bem, o Partido Comunista do Peru, forjado no marxismo-leninismo-maoísmo pensamento Gonzalo ao longo de muitos anos, especialmente após o ILA-80, lançou diversos artigos sintetizando sua linha de ideologia e ação tomando sempre como base o marxismo-leninismo-maoísmo (antigamente pensamento Mao Tsé-tung). Porém, este interessantíssimo artigo publicado pelo Partido Comunista Marxista-Leninista-Maoísta da França nos expõe de maneira simples e curta os pontos chave da luz guiadora da revolução peruana, que convida a todas as organizações revolucionárias do mundo a desenvolverem seu próprio pensamento. O seguinte artigo, datado do ano de 2012 foi retirado do blog espanhol "Odio de Classe", na época em que ainda estavam sob a toda poderosa luz ideológica do maoísmo. Aproveitem o texto. ESTUDE, APLIQUE, DIVULGUE.

1. Gonzalo e o otimismo revolucionário

Quando uma classe se move na direção da tomada do poder, é necessário construir fortes possibilidades em todos os campos, e por e claro que está mais

certo do que nunca no curso da classe operária, deve ter um sistema todo poderoso cultural e ideológico, o que permita compreender todos os aspectos da sociedade para revolucioná-la.



Gonzalo jogou um papel histórico ao permitir entender isto. Enfatizou que os revolucionários devem defender o otimismo absoluto, no documento “ILA-80” que explica o início da luta armada no Peru em 1980. Ele explica:

“Necessitamos de um grande otimismo e há uma razão para isto. Somos os criadores da manhã, somos guias, a guarnição do triunfo invencível da classe. É por isso que somos otimistas.

Estamos entusiasmados por natureza. Estamos alimentados pela ideologia da classe: o marxismo-leninismo-pensamento Mao Tsé-tung. Vivemos a vida da classe. Participamos em seus feitos históricos. O sangue de nosso povo arde e ferve em nós.

Somos sangue poderoso e palpitante. Tomemos esse ferro e aço indobrável que é a classe e agreguemos-lhes a luz imutável do marxismo-leninismo-pensamento Mao Tsé-tung”.

2. Cada classe revolucionária chama para a luta épica

Quando a revolução burguesa francesa se estendeu no final do século XVIII, houve a necessidade histórica de uma mobilização épica das massas. A burguesia mergulhou no passado, em busca de algo que poderia aparecer tão próximo o possível de suas necessidades e levou o poderia ser um desenho para galvanizar a luta: a república romana.

Napoleão, passando da figura de um general romano à um César imperial, era o brinquedo de um processo histórico que liderou mudanças internacionais que a burguesia francesa necessitava para se desenvolver plenamente na conquista do poder.

Karl Marx e Friedrich Engels explicaram esta questão ideológica, a eliminação das névoas ideológicas e pretensões burguesas de fazer a última e total revolução. Porém não integram esta questão ideológico-cultural no socialismo científico, porque neste momento não havia nova democracia/revolução socialista no mundo.

3. Pensamentos como expressão do movimento da matéria



Com a revolução socialista na Rússia em outubro de 1917 e a revolução chinesa de nova democracia na China triunfando em 1949, o materialismo dialético formulou cientificamente a questão da vanguarda, do partido revolucionário.

A ideologia revolucionária dirige o processo revolucionário; no próprio partido revolucionário, lutas entre duas linhas surgem no processo: a vida do Partido Comunista obedece também às normas do desenvolvimento dialético.

A ideologia revolucionária dirige o processo revolucionário; no próprio partido revolucionário, lutas entre duas linhas surgem no processo; a vida do Partido Comunista obedece também às normas do desenvolvimento dialético.

E também fazem os pensamentos, já que são o reflexo do mundo, da matéria em movimento dialético, na dimensão do mesmo universo.

No documento “A vida, da matéria, o universo, parte 7: O que é um pensamento?” Promovido pelo PCMLM [França], se explica:

“O pensamento consiste em movimentos moleculares e químicos do cérebro, movimentos que são a matéria e que são consequência do movimento da matéria fora do corpo – o movimento exterior se percebe.

Neste movimento de percepção, a matéria cinza se desenvolve – se trata da compreensão sintética do movimento dialético da matéria. “Então, se volta abertamente uma expressão da matéria em movimento”.

4. Individuos não pensam

No século XIII, a reação francesa teve que lutar contra as teses materialistas na Universidade de Paris. Estas teses foram conclusões lógicas do pensamento de Averroes (1126-1198), o grande pensador da Falsafa, a filosofia árabe-persa.

A igreja proibiu 13 teses em 1270, e entre elas: “A proposta: ‘homem pensa’ é falso ou incorreto”, “O livre arbítrio é uma potência passiva, não ativa, que é impulsionado pela necessidade do desejo”, “Vontade humana quer e elege por necessidade”, “Não houve nunca um primeiro homem”, “O mundo é eterno”, “Há um só intelecto numericamente idêntico para todos os homens”.

Estas teses são corretas e são uma expressão de materialismo.

Quando se fala de um pensamento, não se fala sobre o pensamento individual, incluindo se um indivíduo o expressar. As pessoas não pensam. A humanidade é matéria em movimento, o pensamento não é mais do que um reflexo do movimento. Não pode haver pensamento individual, o que os indivíduos pensam é a expressão de desejo e necessidade.

5. Pensamento como arma cultural-ideológica para a revolução em cada país

Gonzalo não só chama ao otimismo revolucionário porque havia a necessidade de lutas épicas. Isto seria subjetivo e não se ajusta à ideologia comunista, que tende ir ao futuro e não ao passado.



Assim, ao longo da convocatória de entusiasmo, formulou a ideia de que em cada país se desenvolve um pensamento revolucionário, sintetizando a sociedade, e afirmando a forma correta de resolver as contradições sociais.

História em movimento produz entusiasmo e a correta compreensão da realidade no pensamento das massas, da vanguarda, da direção revolucionária.

No documento “O pensamento Gonzalo” do Partido Comunista do Peru, se explica:

“As revoluções dão lugar a um pensamento que as guia, que é resultado da aplicação da verdade universal da ideologia do proletariado internacional nas condições concretas de cada revolução, um pensamento guia indispensável para alcançar a vitória e conquistar o poder político e por outra parte, para continuar a revolução e manter o rumo sempre até a única meta, grande: o comunismo”.

6. Pensamento como síntese de uma sociedade

Cada sociedade nacional tem contradições, que o pensamento comunista analisa, produzindo a síntese revolucionária que consiste no programa revolucionário e os métodos para realizá-lo.

Na Rússia, e China, Lenin e Mao Tsé-tung conheciam não só a situação política, como também, precisamente, a situação econômica e os aspectos culturais-ideológicos. Eles frequentemente citam obras literárias e fazem referência a sua própria cultura, da situação cultural-ideológica das massas (por exemplo, a relação de autoridade no campo, a aparição ou não do capitalismo no campo, etc.)

Em muitos outros casos, os líderes revolucionários produziram um pensamento, uma síntese de sua própria realidade.

No Peru, José Carlos Mariatégui escreveu em 1928 uma análise completa da história do seu país: “Sete ensaios de interpretação da realidade peruana”, que explica a história do processo de colonização, a situação das zonas rurais, dos índios quéchuas, etc.

Na Itália, Antônio Gramsci um dos fundadores do Partido Comunista em 1926, estudou da mesma forma a cultura e a história do seu país, a compreensão da natureza do estado italiano e a contradição história entre o norte e o sul (mezzogiorno) do país.

Alfred Klahr foi o primeiro teórico para explicar que seu país a Áustria era uma nação (“Sobre a questão nacional na Áustria”, 1937) e como o nazismo alemão não só estava sob o controle do capital imperialista, como também dos Junkers.

Ibrahim Kaypakkaya, nascido em 1949 e assassinado pelo estado turco em 1973, realizou um estudo exaustivo da “revolução” feita por Mustafá Kemal e a ideologia kemalista, descobrindo o caminho para uma compreensão correta da natureza econômica, política e cultural ideológica da Turquia.

Ulrike Meinhof estudou a natureza da dependência da Alemanha Ocidental, que estava sob o controle dos Estados Unidos; vendo o processo de recuperação econômica depois de 1945, propôs uma estratégia de longo prazo de Guerra Popular baseada nos elementos mais pobres da juventude e a luta contra a presença imperialista dos Estados Unidos. Foi assassinada no cárcere em 1976.

Outro grande revolucionário que produziu um pensamento foi Siraj Sikder, no leste de Bengala. Nascido em 1944, compreendeu tanto o expansionismo

paquistânês como o indiano propondo o caminho da revolução agrária para obter a independência nacional. Foi assassinado na prisão em 1975.



7. Guerra popular como produto do pensamento

Depois da lição dialética materialista de Gonzalo, os comunistas tem em cada país a tarefa de produzir uma síntese de sua própria situação nacional, pois as contradições revolucionárias vão se resolver neste marco.

A Guerra Popular não é um “método” ou um estilo de trabalho, é a reprodução material do pensamento, quer dizer, o confronto revolucionário com o velho Estado e as classes dominantes reacionárias, de acordo com uma estratégia baseada no pensamento, na síntese revolucionária que se fez no estudo prático de um país.



Quando o pensamento revolucionário genuíno se reproduz, busca-se o confronto com a antiga sociedade, em todos os níveis. A Guerra Popular não significa somente a luta armada, mas também a negação cultural-ideológica dos valores da velha sociedade.

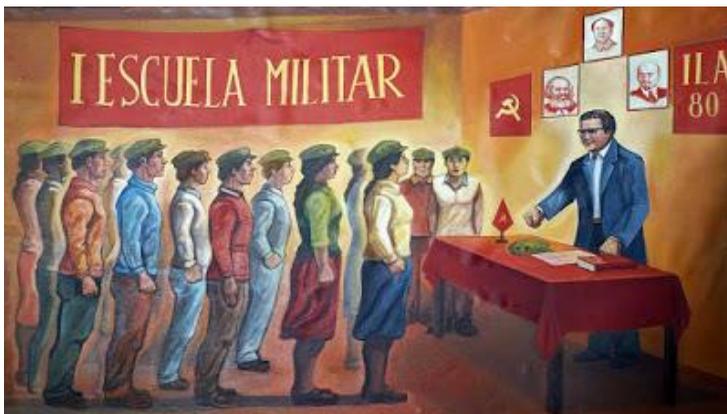
Se os revolucionários não tem o nível para dirigir a luta em todos os campos, não serão capazes de fazer triunfar a revolução e lutar contra os intentos de restauração da velha sociedade.

Esta compreensão é a consequência direta dos ensinamentos de Mao Tsé-tung acerca da cultura e da ideologia e da Grande Revolução Cultural Proletária.

8. "Principalmente aplicar"

Gonzalo considera que nossa ideologia não era apenas o marxismo-leninismo-maoísmo, mas o marxismo-leninismo-maoísmo, principalmente maoísmo. Queria mostrar que nossa ideologia é uma síntese e não um conjunto de ensinamentos.

Da mesma maneira, considerou que em cada país, a ideologia era o marxismo-leninismo-maoísmo e o pensamento, principalmente o pensamento (por exemplo no Peru: o marxismo-leninismo-maoísmo pensamento Gonzalo, principalmente pensamento Gonzalo).



A razão disso era que o pensamento significa a síntese em uma situação concreta, com sua aplicação. Da mesma maneira, um princípio é o de “desenvolver, defender e aplicar, principalmente aplicar”.

O “pensamento” é genuíno e correto, somente se significar um confronto real em todos os aspectos da velha sociedade, o aspecto prático de estar na vanguarda.

9. Pensamento e Guerra Popular não são conceitos independentes

Durante os anos 1990-2000, o Movimento Popular Peru (MPP), organismo gerado pelo Partido Comunista do Peru para o trabalho no estrangeiro, encabeçou um importante trabalho para promover o marxismo-leninismo-maoísmo.

Por desgraça, ao passar para os aspectos práticos nacionais, o MPP apenas chamou para seguir o exemplo do Peru e nunca foi capaz de ajudar aos comunistas para produzir uma síntese de sua própria situação.

O MPP nunca convidou a estudar as realidades nacionais, e em vez disso promoveu um cosmopolitismo que consiste na reprodução de um estilo de trabalho de uma maneira estereotipada. Ao invés de acompanhar autênticas forças revolucionárias ao marxismo-leninismo-maoísmo, o MPP foi o ponto de apoio dos centristas, já que se reconhecem o maoísmo em palavras.

Este é um exemplo da má interpretação do aspecto principal. O que conta é não assumir a Guerra Popular de maneira abstrata, senão a Guerra Popular baseada no pensamento. O revisionismo no Nepal é um bom exemplo: apesar de assumir a “Guerra Popular”, no que se chama o “caminho Prachanda”, nunca teve um alto nível cultural-ideológico, tanto é que já figuravam numerosos erros sobre os princípios básicos do materialismo dialético.

10. Nosso horizonte: produzir pensamentos e rechaçar o fascismo

Nosso horizonte é o seguinte: em cada país, um pensamento comunista deve ser produzido, síntese da sociedade, mostrando a forma de resolver as contradições. Os comunistas não podem fazer uma revolução em seu próprio país sem ter um alto nível nos campo cultural-ideológico.

As massas vivem em uma cultura cheia de música, cinema, literatura; os ensinamentos da Grande Revolução Cultural Proletária nos recorda a importância da luta neste campo. Os comunistas do mundo devem intercambiar suas experiências e seus conhecimentos; em muitos campos, possuem as mesmas lutas para liderar.



Se os comunistas não forem capazes de fazer isto, as classes dominantes reacionárias produzirão uma ideologia desenho no passado para “regenerar” a sociedade, um falso “socialismo”, que é o fascismo.

Cada pensamento é de importância histórica; é a base da Guerra Popular. Cada pensamento permite iniciar a Guerra popular, que destrói o velho estado, e quando este processo se generaliza, se converte em Guerra Popular mundial. O pensamento se converte então na síntese da sociedade mundial que emerge dos escombros do imperialismo, descobrindo o caminho para a construção de uma sociedade comunista mundial.